

Regina Alvarez, a Fotografia sem Câmara e Desdobramentos Contemporâneos

Apresentação

"Cada qual descobre e inventa novas formas de invenção, criando até uma nova linguagem fotográfica." (Regina Alvarez)

O projeto *Regina Alvarez, a Fotografia sem Câmara e Desdobramentos Contemporâneos* pretende tornar pública, através de exposição visual e cuidadosamente elaborada, acompanhada de oficinas e palestras, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, a arte, o ensino e os questionamentos em torno da produção da imagem fotográfica trazidos à tona com pioneirismo pela fotógrafa, pesquisadora e educadora Regina Alvarez, a partir do final da década de 1970 no Brasil. Para tanto, o período inicial de produção da exposição será focado na pesquisa do acervo deixado pela artista (negativos, positivos, cópias, ampliações), assim como seu portfólio, currículo, entrevistas concedidas a diferentes jornais e revistas, além de conversas da curadora com amigos de Regina ainda atuantes na área das artes visuais, educação e conservação.

A fim de manter viva a memória da artista e mostrar como sua relevância pode ser percebida ainda hoje, a exposição se completa através das imagens de importantes artistas/fotógrafos contemporâneos brasileiros que continuam trabalhando com a técnica fotográfica Pinhole – influenciados direta ou diretamente por Regina – como suporte para suas pesquisas estéticas. Os artistas convidados são: Ana Angélica Costa, Dirceu Maués, Elisa de Magalhães, Paula Tropicena e Tatiana Altberg.

A Pinhole ("câmara do buraco da agulha") nos permite construir câmeras fotográficas a partir de latas, caixas de sapato, de fósforos, objetos que seriam jogados fora e, no entanto, podem se tornar meios de produção de imagem. Com um furo, material fotossensível e noções de manuseio básicas, aprimoradas com a prática e a experimentação, podemos produzir fotografias tão potentes formal e conceitualmente quanto a mais digital das imagens. Assim, cabe problematizar através da exposição (fotografias, textos, objetos, oficinas e palestras) as questões em torno da imagem que permanecem, independente da técnica utilizada. E nesse contexto, o quanto a imagem produzida por uma câmera Pinhole pode ser atual.

O Projeto Subsolo, empresa proponente responsável pela elaboração, coordenação e produção executiva deste projeto de exposição, conta com a idealização e curadoria da fotógrafa, curadora, educadora e ex-aluna de Regina Alvarez, Denise Cathilina. Os fotógrafos Paula Trope e Dirceu Maués, participantes da exposição, serão responsáveis pela condução de duas oficinas que terão como base a técnica Pinhole e câmaras de visualização de imagem.

A fim de enriquecer o universo conceitual, visual, de pesquisa e memória que envolve a mostra retrospectiva do trabalho de Regina Alvarez – e sua influência para gerações de artistas contemporâneos atuantes no país – serão realizadas também oficinas e palestras (conversas informais) com alguns dos artistas participantes, a curadora, críticos, artistas, fotógrafos e pensadores que conviveram com Regina. Encontros elaborados com o intuito de trazer à tona a memória da fotógrafa, assim como a relevância de suas propostas e práticas, tanto para influentes artistas contemporâneos brasileiros quanto para o ensino da fotografia e da arte no Brasil.

Além da exposição, das oficinas e das palestras serão produzidos mais dois produtos a fim de difundir a memória de Regina Alvarez e as questões que o projeto pretende apresentar ao público, são eles: um vídeo e um blog. O vídeo abordará todas as etapas de execução do projeto, da pesquisa à abertura da exposição, passando pela realização das oficinas e das palestras. O blog será um espaço virtual dinâmico de comunicação com o público, no qual serão postadas imagens, textos, divulgação e o próprio vídeo quando finalizado. Todas as atividades relacionadas ao projeto serão gratuitas.

Objetivo

Esta exposição retrospectiva tem como objetivo difundir as muitas imagens e idéias pioneiras colocadas em prática pela fotógrafa e educadora Regina Alvarez, por meio da produção e do ensino da fotografia através de técnicas alternativas e de baixo custo. Simultaneamente, a mostra pretende expor a arte de gerações mais recentes de artistas que utilizam a fotografia Pinhole como suporte e desenvolvem experiências na área do ensino e da pesquisa. O intuito é, além de trazer à tona a memória de Regina Alvarez para o público, provocar reflexões em torno da produção da imagem fotográfica e suas relações com a arte.

Justificativa

O projeto Regina Alvarez, a Fotografia sem Câmara e Desdobramentos Contemporâneos se justifica por inúmeros motivos importantes para história da prática, do ensino e da pesquisa sobre fotografia no Brasil. Tantos motivos quanto o pioneirismo da fotógrafa seja capaz de gerar. E não são poucos. Um desses motivos teve início no final da década de 1970, quando, de volta ao Brasil após uma temporada de dois anos de estudos na Inglaterra, a fotógrafa trouxe consigo o conhecimento da técnica fotográfica denominada Pinhole, "a câmera do buraco da agulha". Conhecimento que Regina fez questão de dividir com outros artistas, educadores e a população brasileira de forma ampla.

Regina Alvarez teve como meta desmitificar e democratizar o acesso da população à produção da imagem fotográfica, tornando-a menos elitista. A fotógrafa reivindicava, por ser de baixo custo e de grande potencial criativo, a implantação do ensino do que denominava "Fotografia sem Câmara" – cujo fim é obter fotografia com o máximo de despojamento possível – nas escolas de ensino primário e médio do país. Foi Regina Alvarez quem primeiro publicou e divulgou a técnica Pinhole no Brasil, incluindo oficinas em várias partes do território nacional nos anos 80.

Este projeto de exposição considera relevante trazer à tona hoje a importância das técnicas fotográficas experimentadas por Regina Alvarez, tanto para a educação de crianças e adultos quanto para a produção fotográfica brasileira contemporânea. Produção cada vez mais influenciada pelo pensamento artístico e que também o influencia, em uma espiral de relações sem fim. Práticas artísticas e problemáticas conceituais inseridas em uma realidade cada vez mais tecnologicamente virtual, na qual raros são os laboratórios de fotografia analógica ainda existentes. Logo, até que ponto as idéias defendidas e praticadas por Regina Alvarez ainda podem fazer sentido no contexto atual? Tais idéias ultrapassam a técnica utilizada ou precisam dela para existir?

Os trabalhos como fotógrafa e educadora desenvolvidos por Regina Alvarez foram pioneiros no Brasil. Expondo e questionando os princípios básicos da formação da imagem projetada sobre uma superfície bidimensional e tornada fixa, a fotógrafa expôs e questionou os princípios ontológicos de formação da imagem fotográfica. Todas essas problematizações fundamentais para grande parte da produção fotográfica

contemporânea estão presentes no conjunto do trabalho realizado por Regina. Conjunto representado por vasto material fotográfico que se deteriora, encaixotado, dentro de um quarto úmido e não apropriado. Material que, ironicamente, impressiona por lidar com o tempo de forma dinâmica, além de apresentar questões para o olhar e envolver descobertas coletivas, estar guardado, parado, longe do alcance do olhar do público.

Projeto de Curadoria

Por Denise Cathilina

Apresentamos à Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro o projeto Regina Alvarez, a Fotografia sem Câmara e Desdobramentos Contemporâneos, tendo como ponto de partida o resgate histórico da obra de Regina e o restauro de parte de seu acervo, re-contextualizando a produção de tão importante artista no cenário da fotografia atual, apontando ecos, traços e influências de seu legado.

Regina Alvarez

Graduada em pintura pela Escola Nacional de Belas Artes, pós-graduada em arte-educação pelo Cardiff Colege of Art e na Birmingham School of Art Education and Design (Londres), nos anos setenta Regina toma conhecimento e inicia sua pesquisa na fotografia sem câmera e nos processos fotográficos do século XIX. Voltando ao Brasil começa a propagar processos alternativos em fotografia, como a Pinhole – resgatando a técnica antiga que se utilizava de câmeras artesanais, latas ou caixas, obtendo efeitos variados nas imagens captadas –, e as diversas emulsões criadas pela artista.

A Fotografia sem Câmara

Apesar da fácil execução e de seu caráter lúdico, a fotografia sem câmera é um dos mais potentes instrumentos para a reflexão do ato de fotografar. Nada está pronto nesse tipo de máquina, nada é oferecido pelo aparelho a priori. O fotógrafo constrói a câmera e a imagem. Criador e máquina se engajam de forma simbiótica para a produção da foto. Um ato que revela de forma poética a própria formação da imagem.

A curadora

O Primeiro contato que tive com Regina Alvarez foi durante meus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Esse encontro foi de forte impacto, influenciando definitivamente minha atuação como artista. Desde então, tenho utilizado como vocabulário poético a cianotipia e o fotograma, nos quais detecto claramente a contribuição da Regina. Anos mais tarde fui sua vizinha, ela já estava doente, e nesse período tive a oportunidade de me aprofundar e conhecer melhor sua obra. O contato resultou na curadoria da exposição Pelo Buraco da Agulha realizada em maio de 2000 no Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, em Santa Teresa. Foi a última exposição de Regina Alvarez.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage

A exposição acontecerá na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, marcando a passagem de Regina por lá e ressaltando a fundamental importância do local para o ensino de uma fotografia subjetiva e experimental. A fotógrafa, além de nomes como Paula Trope, Rosangela Rennó, Eduardo Brandão entre muitos outros artistas, movimentou a escola em diferentes, porém próximos, períodos de forma decisiva. No início dos anos 90 a EAV com seus eventos, cursos e exposições foi um importante centro irradiador da produção de um grupo de fotógrafos que se expressavam de maneira dissonante da então quase hegemônica fotografia documental brasileira. E hoje ainda continua sendo um local de referência e relevância para a produção das artes visuais contemporâneas no país.

A Curadoria

Diante de tão importante obra e do péssimo estado de conservação em que se encontra, é necessário um recorte. Optamos por focar o projeto nas relações da obra de Alvarez com a construção da imagem fotográfica sem a intermediação da câmera convencional, e seus reflexos na atualidade. Para tanto, além da presença das imagens da própria artista, convidamos os seguintes representantes do panorama recente das artes visuais no Brasil: Ana Angelica Costa (RJ), Dirceu Maués (PA), Elisa de Magalhaes (RJ), Paula Trope (RJ) e Tatiana Altberg (RJ).

Oficinas

Experiência de Imagem ou D'après Regina

Orientadora: Paula Trope

Assistente: Fabian Alvarez Welton

Realização do projeto Experiência de Imagem ou D'après Regina como parte do evento Regina Alvarez, a Fotografia sem Câmara e Desdobramentos Contemporâneos, tendo como mote a construção de uma câmera-escura gigante, com o objetivo de lançar um olhar de natureza poética sobre a EAV, a paisagem do Parque onde está inserida, seu entorno, e seus frequentadores. O trabalho pretende ser também uma homenagem à artista Regina Alvarez, nos treze anos de seu desaparecimento. Todo o trabalho funcionará como uma espécie de memorial.

A câmera escura é ancestral da câmera fotográfica moderna. O princípio básico do aparelho se conhece desde a Antiguidade: um compartimento vedado à luz no qual as imagens externas penetram através de uma pequena abertura. A câmera escura teve diferentes usos e funções ao longo da história da arte e da história dos sistemas de representação. A reconstrução desse aparato hoje servirá como dispositivo para discutir diferenças e relações entre a câmera escura, a câmera fotográfica e a fotografia digital.

Experiência de Imagem propõe a participação de um grupo de jovens artistas no processo de elaboração do trabalho, estabelecendo uma dinâmica de oficina de criação, que aglutine teoria e prática, conceituação, técnica e estética no desenvolvimento de um projeto de arte.

Como atividade inicial será sugerido que cada participante apresente suas pesquisas e questões artísticas, a serem consideradas pela artista orientadora e proponente do trabalho, assim como pelos colegas do grupo.

Outra linha de condução estará ligada às questões da memória individual e coletiva na construção da história e do imaginário de um *lugar* - nesse caso a EAV - e de um *personagem* - a própria Regina Alvarez -, fazendo uma convocação pública para a colaboração da população na realização do trabalho, trazendo depoimentos sobre vivências de que tenham sido testemunhas, de preferência em situações na Escola, onde a artista atuou como orientadora nas décadas de 80 e 90. Além disso, serão convidados

profissionais e artistas próximos à Regina, para que contem um pouco sobre as pesquisas e realizações da artista como criadora e educadora.

As gravações deverão ser feitas como uma atividade da oficina, orientada pela artista Paula Trope e com a assistência de Fabian Alvarez, jovem fotógrafo e filho de Regina. Os depoimentos serão realizados dentro da câmara escura, por onde passa a imagem exterior invertida e que será projetada sobre as pessoas que gravarão os depoimentos, captados por uma câmera de vídeo digital.

Uma primeira investigação deverá ser feita sobre as possibilidades de salas ou espaços a serem ocupados para a instalação da câmara-escura (é necessário que haja pelo menos uma janela que receba luz externa), para que possamos desenvolver mais detalhadamente o projeto. Nossa primeira sugestão para montagem da câmara gigante seria na edícula do terraço, apontada para o Cristo redentor e para a própria escola. Essa grande câmara-sala propiciará a visitação do público durante a exposição.

Oficina de Construção de Câmera Fotográfica Artesanal

Orientador: Dirceu Maués

Será proposto aos participantes desta oficina a experimentação do processo fotográfico a partir da construção de simples câmeras Pinhole, a fim de explorar as possibilidades criativas dessa técnica, seja para o desenvolvimento de um trabalho autoral dentro do campo da fotografia e das artes, seja como hobby ou simplesmente para descobrir como é viável, e muito divertido, fotografar utilizando uma câmera construída pelas próprias mãos.